



ISSN: 2230-9926

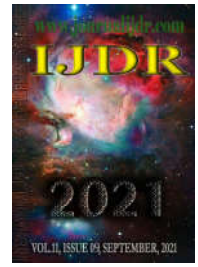
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 09, pp. 50384-50390, September, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22797.09.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O CENÁRIO ATUAL DE SARSCov2 E A SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Gabriel Basilio dos Santos¹, Victor Hugo dos Santos da Silva¹, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto², Meline Rossetto Kron Rodrigues³, Luis Carlos Oliveira Gonçalves⁴ and Eva de Fátima Rodrigues Paulino⁵

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário do Rio de Janeiro (UNIRJ), Rio de Janeiro, Brasil; ²Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (UFMT), Mato Grosso, Brasil; ³Coordenadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UNG), São Paulo, Brasil; ⁴Farmacêutico efetivo das prefeituras de Itaguaí e Angra dos Reis, coordenador geral de vigilância sanitária do município de Itaguaí, mestre em Ciência da Motricidade Humana e Doutorando em Ciências da Saúde (UFMT), Mato Grosso, Brasil; ⁵Mestre em Enfermagem intensivista e doutoranda em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UNG), São Paulo, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th June, 2021
Received in revised form
10th July, 2021
Accepted 19th August, 2021
Published online 29th September, 2021

Key Words:

Public health, Pandemic,
COVID-19, Public management.

*Corresponding author:
Gabriel Basilio dos Santos

ABSTRACT

The pandemic, which caused severe acute respiratory syndrome by the new coronavirus (SARSCov2), appears as a challenge to the Brazilian Unified Health System (SUS), demanding from health institutions, professionals and public managers, something far beyond all were prepared. In Brazil, the devaluation and precariousness of the work of nursing professionals, characterized by low salaries, lack of a career plan, weakening of employment relationships, high workloads and insufficiency of permanent education actions that target workers, and in the case of a pandemic, greater exposure to risks of contracting the disease. The aim of this study was to review the scientific literature on the impact of the pandemic on occupational health in the nursing category. This is an integrative literature review. To search for knowledge produced on the subject, the following question was formulated: What is the scientific production on occupational health in the nursing category? From the question presented, the main subjects were identified and systematized by the elements: Participant, Interest and Context, a tool known as the PICO strategy (P - Population; I - Interventions; C - Control; O - Outcome). Nursing, forgotten by public and private managers for decades and even devalued by other health professionals, even with the evidence of its importance pointed out during the COVID-19 pandemic, continues without due respect and professional valuation. This profession, which represents the heart of health in all segments and degrees of complexity, from primary care to emergency units, surgical centers, intensive care centers and others, still lacks attention, requiring legal and procedural measures to preserve the physical, mental and social health of this class so important to public health.

Copyright © 2021, Gabriel Basilio dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Gabriel Basilio dos Santos, Victor Hugo dos Santos da Silva, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto, Meline Rossetto Kron Rodrigues, Luis Carlos Oliveira Gonçalves and Eva de Fátima Rodrigues Paulino, 2021. "O cenário atual de sarscov2 e a saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem", *International Journal of Development Research*, 11, (09), 50384-50390.

INTRODUCTION

A pandemia que causa a SARSCov2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), caracterizada como COVID-19 (*Coronavirus Disease of 2019*), surge como um desafio ao Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS), exigindo das instituições de saúde,

dos profissionais e dos gestores públicos algo muito além do que todos estavam preparados¹. Tendo em vista o papel ímpar da enfermagem no enfrentamento à doença e o aumento da demanda laborativa, se faz necessário identificar os impactos na saúde do trabalhador desse segmento, com base nos princípios estabelecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e demais normativas e diretrizes em saúde do trabalhador observadas pelas coordenações de vigilância em saúde

do trabalhador em cada Município². O trabalho proporciona crescimento profissional, com impacto em todos os campos da vida do indivíduo. Porém, as cobranças por parte do empregador e do próprio empregado sob o foco da produtividade podem levar a sofrimento físico, mental, social e afetivo, causando problemas ao trabalhador. Há alguns anos os profissionais da área de enfermagem dos níveis superior, médio e fundamental passaram a cumprir uma escala de trabalho de 12x36, onde o indivíduo trabalha por 12 horas e descansa 36 horas, em vários estabelecimentos de saúde dos regimes jurídicos públicos e privados, conforme previsto no art. 59-A da Lei n. 13.467/2017 - CLT³. Porém, para prover o sustento adequado de suas famílias muitos profissionais acumulam um segundo emprego, chegando a trabalhar todos os dias, sem folga. No Brasil a desvalorização e a precarização do trabalho dos profissionais de enfermagem, caracterizado por baixos salários, falta de plano de carreira, fragilização de vínculos trabalhistas, elevadas cargas horárias de trabalho e insuficiência de ações de educação permanente que tenham como público-alvo os trabalhadores^{4,5}, no caso da pandemia foram severamente agravadas pela maior exposição a riscos de contrair a doença⁶. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi efetuar uma revisão de literatura científica acerca do impacto da pandemia na saúde ocupacional da categoria de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado⁷. Para a busca do conhecimento produzido sobre o tema foi formulada a seguinte questão: Qual a produção científica sobre a saúde ocupacional da categoria de enfermagem?

A partir da questão apresentada, os principais assuntos foram identificados e sistematizados pelos elementos: Participante, Interesse e Contexto, ferramenta conhecida como estratégia PICO, que é um mnemônico adaptado pelo *Joanna Briggs Institute*⁸.

P - População; **I** - Intervenções; **C** - Controle; **O** - Desfecho.

Tabela 1. Mapeamento de termos para busca nas bases de dados

PLCO	DECS e sinônimos
P- Paciente	Profissionais de enfermagem
I- Intervenções	Burnout ou esgotamento mental
C- Controle	Não se aplica
O- Desfecho	Saúde psíquica

Fonte: Base de dados MEDLINE (PubMed)

Burnout AND nursing care in the covid pandemic - união dos termos compostos e/ou agrupamento dos sinônimos e *NOT* operador de exclusão, usado na base de dados PubMed.

O estudo seguiu as etapas de elaboração do método Prisma.

Na primeira etapa selecionou-se a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica sobre a saúde ocupacional da categoria de enfermagem?

Na segunda etapa realizou-se a identificação dos trabalhos. A busca realizada em março de 2021 na Base de dados PubMed (MEDLINE). Foram selecionados artigos completos e disponíveis, publicados em 2020 e 2021. Desse modo, foi utilizado um único filtro: texto completo gratuito.

Na terceira etapa foram selecionados 71 estudos, com o descritor *burnout and nursing care in the covid pandemic*. No entanto, 24 artigos tinham acesso restrito por não serem gratuitos. Com a aplicação do filtro, restaram 47 estudos para análise. Após a leitura minuciosa de cada artigo acessível 17

foram excluídos por não pertencerem a temática e/ou ocorrer duplicidade.

Na quarta etapa se deu a seleção a partir dos critérios previamente definidos. Os documentos foram exportados e organizados no editor Excel, sendo a planilha composta pelos seguintes dados: Ano de publicação; Título; Autores; Formação; Metodologia; Nível de evidência e Síntese de resultados. Finalmente foram selecionados 30 estudos para compor o corpo do presente trabalho. Haja vista que 41 foram excluídos por não fazerem parte da temática abordada inicialmente e/ou apresentaram duplicidade.

A quinta etapa correspondeu à análise crítica dos trabalhos selecionados, comparando-se os conhecimentos teóricos, a identificação de conclusões e as implicações resultantes da revisão integrativa.

Na sexta etapa da revisão integrativa de literatura, após a análise e interpretação dos dados, foi realizada a síntese do conhecimento obtido em tais publicações, descrevendo-se achados comuns e divergências.

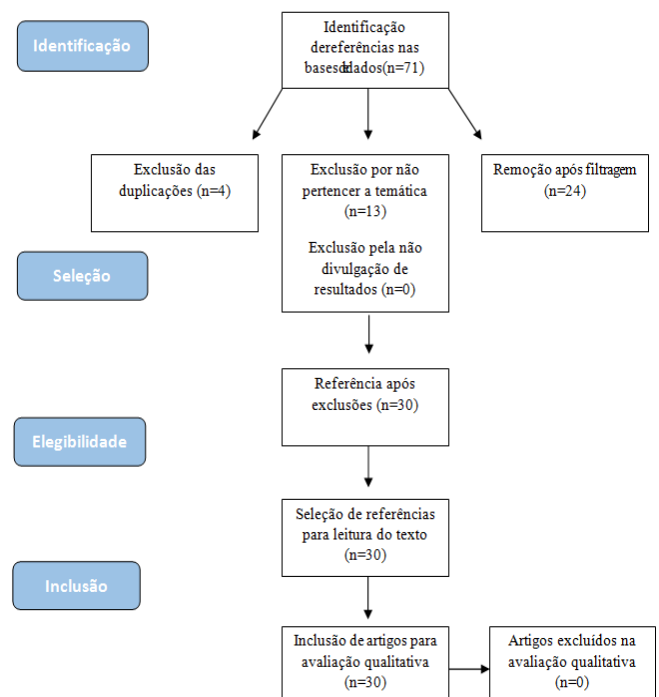


Figura 1. Fluxograma do processo de busca Baseado no fluxograma do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)⁹

Para a sustentação da análise, buscou-se fundamento no método de análise de conteúdo que segundo BARDIN¹⁰ é descrito como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência foram apresentados os achados acerca dos 30 trabalhos selecionados, sendo na figura 2 a separação destes por ano de produção e na figura 3 o método utilizado pelos autores.

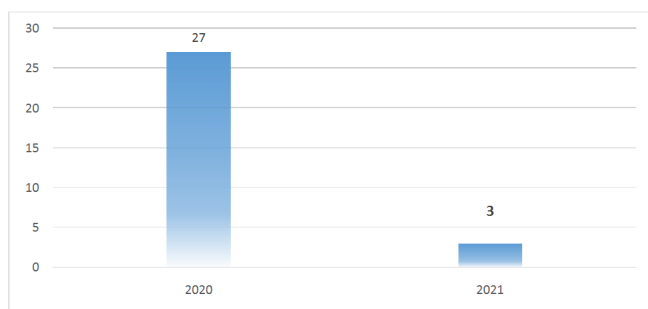


Figura 2. Quantitativo de produções por ano

O uso de evidências científicas em enfermagem tem como pressuposto a realização de estudos que gerem práticas inovadoras, com vista a sustentar as ações e as relações do profissional enfermeiro no sistema de saúde, bem como demonstrar o impacto de tais evidências na prática¹². A Prática Baseada em Evidências é uma forma segura e organizada de estabelecer condutas profissionais, possui seu enfoque na solução de problemas alicerçado nas melhores evidências científicas^{13,14}. Assim, a complexidade das informações necessárias à área da saúde e o tempo limitado dos profissionais na busca de resultados oriundos de pesquisas, têm ressaltado a importância das revisões neste cenário¹⁵.

De acordo com a hierarquização escolhida, os estudos foram agrupados em três categorias.

Categoria 1: A falta de preparo e a necessidade de se reinventar.

Categoria 2: Apresentação de alterações da saúde mental da equipe de enfermagem e a falta de apoio emocional.

Categoria 3: Estratégias de reconhecimento da saturação da equipe de enfermagem, apoiando melhorias para a equipe^{16,17}.

A ciência baseada em evidências é um movimento de cientistas, médicos e profissionais da saúde, na tentativa de utilizar e desenvolver métodos rigorosos que respondam a questões clínicas sobre eficácia, efetividade, eficiência e segurança de determinados aspectos na área da saúde. Portanto, utilizar é fazer pesquisas de boa qualidade metodológica e livres de vieses e conflitos de interesse, de forma que as respostas na área da saúde, além de fornecerem subsídios aos investigadores, cientistas e profissionais da saúde para defender e apresentar novas ideias à comunidade científica, tenham um maior espaço para que seus argumentos possam ser escutados com mais atenção^{18,19,20}.

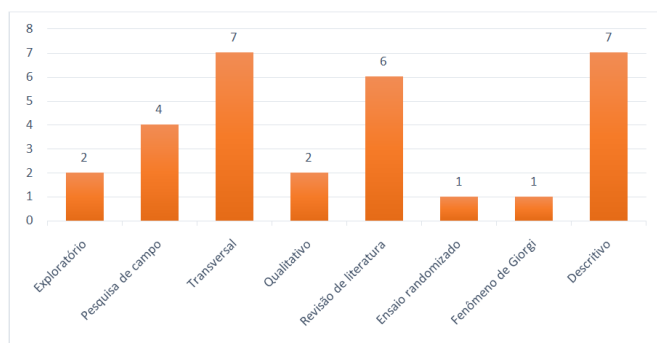
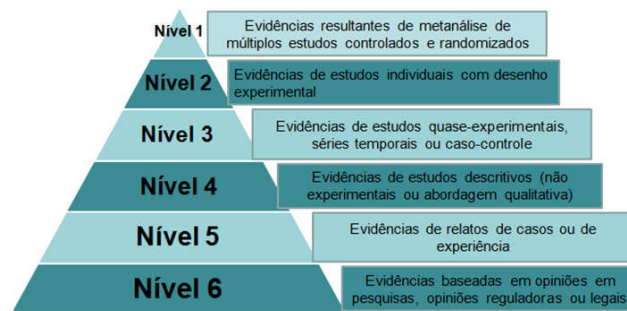


Figura 3. Métodos dos estudos identificados

A grande diversidade de métodos para gerar dados tem enriquecido o conhecimento científico, no intuito de possibilitar a pesquisadores, alunos e profissionais a seleção da forma mais adequada para apresentar os resultados da sua pesquisa, seja ela de revisão, de campo ou outras subformas. Os estudos de revisão, sejam eles de forma sistemática, narrativa, integrativa ou a partir de metanálises, possibilitam uma visão mais ampla dos problemas e facilitam a tomada de decisão para os estudos de campo.



Fonte: Adaptado de "Oxford Center for Evidence-based Medicine"¹¹

Figura 4. Níveis de Evidência Científica por Tipo de Estudo

O conteúdo da Figura 4 corrobora com o que foi dito nos parágrafos anteriores e facilita a separação didática dos níveis de evidência científica, caracterizando o que cada nível representa.

No prosseguimento argumentativo foram categorizados os achados qualitativos através das categorias formadas por aproximação de temáticas estudadas.

Categoria 1- A falta de preparo e a necessidade de se reinventar - Segundo Charles Darwin²¹, quem sobrevive não é o mais forte, nem o mais inteligente, mas o que se adapta melhor às mudanças. Diante do cenário em que nosso tecido social se encontra, os enfermeiros foram forçados a se ajustar ao novo ambiente de trabalho por estarem na linha de frente da assistência. Em uma guerra onde o inimigo é invisível, a pandemia evidenciou a falta de preparo do sistema de saúde brasileiro.

... O enfermeiro deve preparar sua equipe para que todos atuem dentro da mesma linha de conduta com o paciente. Orientá-los e supervisioná-los como seres humanos, de maneira compreensiva e responsável, é um modo de ensiná-los como tratar o paciente. Se o enfermeiro valoriza a atenção individual e o respeito às necessidades do paciente, certamente instruirá seu pessoal neste sentido e valorizará as comunicações de cada um sobre suas impressões e preocupações com o estado do paciente²².

Categoria 2- Apresentação de alterações da saúde mental da equipe de enfermagem e a falta de apoio. Com a exposição dos profissionais a cenas traumáticas causadas pela COVID-19, seja na prática profissional ou por meio de mídias de todo o planeta, o surgimento de transtornos mentais em indivíduos vulneráveis ganha relevância, sendo os seguintes problemas mais comuns observados: a depressão, o transtorno de estresse pós-traumático e os transtornos de ansiedade. Todos os casos foram agravados pela necessidade de isolamento e distanciamento social.

A falta de empatia e compaixão para com o próximo foi visivelmente estabelecida nos primórdios dos contatos sociais entre os povos. O filósofo inglês Thomas Hobbes²³ afirma que os grandes inimigos dos seres humanos são eles próprios, por serem naturalmente violentos. Nos dias atuais, a exposição dos profissionais de enfermagem, principalmente os que atuam no cuidado direto a pacientes infectados pelo vírus, sofrem impactos reais e graves na vida pessoal e profissional. Com isso, sua saúde mental se desgasta aos poucos. A falta de amparo familiar e institucional causam conflitos internos, que geram a modificação negativa na prática da profissão.

A área que se dedica à promoção e manutenção do mais elevado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os setores de atividade; à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos, no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, um ambiente de trabalho adaptado ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico²⁴.

Tabela 2. Apresentação dos estudos selecionados

Síntese dos Estudos Investigados					
Ano de publicação	Título	Autores e formação	Metodologia	Nível de evidência	Síntese dos Resultados
2020	Tempos desafiadores: ética, enfermagem e a pandemia COVID-19	Turale S EDITORA-Chefe da FACMHN, International Nursing Review, Consultora, Conselho Internacional de Enfermeiros Meechamnan C Prof Assistente de Doutorado, Departamento de Enfermagem Cirúrgica Kunaviktikul W. Prof. Dean, Diretor, Centro Colaborativo para Desenvolvimento de Enfermagem & Obstetrícia, Diretor, Centro de Política de Enfermagem	Descritivo (relato sobre trabalho da enfermagem durante a pandemia)	4	Enfermeiros e outros profissionais de saúde e emergências estão sofrendo estresse físico e emocional, e sofrimento moral de valores profissionais conflitantes. Eles enfrentam questões éticas implantáveis e complexas na prática, com conflitos morais, altos níveis de acuidade e mortes de pacientes, e longas horas de trabalho. As enfermeiras precisam de forte coragem moral, resistência e resiliência para trabalhar na linha de frente da pandemia, muitas vezes separadas de seus entes queridos.
2020	O papel da psiquiatria no tratamento do Burnout entre enfermeiras durante a Pandemia Covid-19	David Janeway Médico	Exploratório	4	De qualquer forma, estudos mostram que iniciar o tratamento através do acesso a um EAP, aderir a um programa em grupo, engajar-se em um autocuidado aprimorado e/ou procurar tratamento individual com um terapeuta ou psiquiatra pode prevenir o burnout.
2020	Efeito da Inteligência Emocional e Riscos Psicossociais no Burnout, Satisfação no Trabalho e Saúde dos Enfermeiros durante a Pandemia COVID-19.	Ana Soto-Rubio Departamento de Personalidade, Avaliação e Tratamentos Psicológicos, María Del Carmen Giménez-Espert Departamento de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem e Chiropody, Universidade de Valência Vicente Prado-Gascó Departamento de Personalidade, Avaliação e Tratamentos Psicológicos,	Pesquisa de campo	4	Na previsão do burnout, duas etapas foram estabelecidas no modelo. Primeiro, foram inseridos riscos psicossociais. Posteriormente, os componentes de inteligência emocional foram incluídos. Em relação aos riscos psicossociais, os preditores positivos significativos de burnout foram o trabalho emocional, conflito interpessoal e conflito de papéis. Com relação aos componentes da inteligência emocional, o preditor negativo significativo do burnout foi o reparo emocional
2020	Implicações para o COVID-19: Uma revisão sistemática das experiências dos enfermeiros de trabalhar em ambientes hospitalares de cuidados agudos durante uma pandemia respiratória	Ritín Fernandez Enfermeira, Heidi Lord Enfermeiro, Elizabeth Halcomb Enfermeira,	Revisão de literatura	4	Esta revisão sistemática enfatiza que os enfermeiros exigem que governos, formuladores de políticas e grupos de enfermagem se envolvam ativamente no apoio aos enfermeiros, durante e após uma pandemia ou epidemia. Sem isso, é provável que as enfermeiras experimentem problemas psicológicos substanciais que podem levar ao burnout e à perda da força de trabalho de enfermagem.
2020	Pesquisa em larga escala sobre trauma, Burnout e crescimento pós-traumático entre enfermeiros durante a Pandemia COVID-19	Ruey Chen, atua no departamento de Enfermagem, Jian-Jun Chen Atua no departamento de Enfermagem, Xiao Linda Kang, Atua no departamento de Enfermagem,	Estudo transversal (avaliaram trauma, burnout, crescimento pós-traumático e fatores associados aos enfermeiros na pandemia COVID-19)	1	Foram recrutados 12.596 enfermeiros. As reações mais comuns que ocorreram por causa do COVID-19 foram as seguintes: 34,8% dos participantes tiveram dificuldades para dormir ou tiveram má qualidade do sono, 33,9% acreditavam continuamente que um desastre semelhante ocorreria no futuro, 28,1% ficaram particularmente nervosos ou assustados durante eventos inesperados e 27,6% apresentaram sintomas de irritação ou raiva facilmente.
2020	Burnout e Resiliência entre as Enfermeiras da Linha de Frente durante a Pandemia COVID-19: Um Estudo Transversal no Departamento de Emergência de um Centro de Cuidados Terciários, Norte da Índia.	José S Enfermeiro: Dhandapani M Enfermeiro: Cyriac MC.Enfermeiro:	Estudo Transversal (avaliaram exaustão emocional, cinismo e ineficácia pessoal)	1	Exaustão emocional e ineficácia pessoal apresentaram correlação significativamente negativa com a resiliência entre os enfermeiros de linha de frente na emergência. Foi identificada uma correlação negativa significativa entre burnout e resiliência que informa o papel da resiliência em aliviar o burnout durante esta pandemia.
2020	Experiências da equipe de enfermagem de linha de frente durante a Pandemia COVID-19	Elizabeth M. White, Terrie Fox Wetle, Ann Reddy, Rosa R Baier Enfermeiros:	Estudo qualitativo	4	Eles descreveram a experiência de burnout devido ao aumento da carga de trabalho, à escassez de pessoal e à carga emocional de cuidar de residentes que enfrentam isolamento significativo, doença e morte. Os entrevistados citaram a presença ou a falta de comunicação organizacional e trabalho em equipe como fatores importantes que influenciam sua capacidade de trabalhar em circunstâncias desafiadoras.
2020	Percepções e demandas dos enfermeiros em relação ao atendimento do COVID-19 em unidades de atenção crítica e serviços de emergência hospitalar.	Maria Teresa González-Gil, Cristina González-Blázquez, Ana Isabel Parro Moreno, Azucena Pedraz-Marcos, Ana Palmar-Santos, Laura Otero-García, María Victoria Navarta-Sánchez, Maria Teresa Alcolea-Cosín Médicos:	Estudo transversal (Identificar necessidades relacionadas à segurança do enfermeiro)	1	Relatadas deficiências na comunicação com a média administração, incapacidade de prestar assistência psicossocial a pacientes e familiares e estar emocionalmente exausto, com dificuldade em desabafar emoções.

..... Continue

2020	Os status de Burnout, ansiedade, depressão e medo das enfermeiras de linha de frente e seus fatores associados durante o surto de COVID-19 em Wuhan, China: Um estudo transversal em larga escala.	Deying Hu, Yue Kong, , Qiuying Han, Xin Zhang, Enfermeiros:	Estudo Transversal (avaliar a saúde física e mental dos enfermeiros)	1	Em média, os participantes apresentaram um nível moderado de burnout e um alto nível de medo. Cerca de metade dos enfermeiros relatou burnout moderado e elevado no trabalho, como mostrado em exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Os achados mostraram que os enfermeiros relataram níveis moderados e altos de ansiedade, depressão e medo, respectivamente
2020	Burnout e seus fatores de influência entre enfermeiras de linha de frente e enfermeiras de outras enfermarias durante o surto da Doença coronavírus -COVID-19 - no Irã.	Tahere Sarbooz Hoseinabadi, Samaneh Kakhki, Gholamheidar Teimori, Somayyeh Nayyeri Médicos: Universidade de Ciências Médicas de Torbat Heydariyeh	Revisão de literatura	4	O nível de burnout nas enfermeiras de linha de frente foi maior do que os outros enfermeiros, o fator de influência mais importante foi o estresse no trabalho. Em relação aos efeitos negativos do burnout em enfermeiros de saúde física e mental, sugere-se que uma estratégia forte seja considerada para reduzir o burnout das enfermeiras para poder controlar surtos contínuos e futuros com sucesso.
2020	O efeito da Pandemia coronavírus 2019 sobre recursos críticos de cuidados e prestadores de cuidados de saúde: uma pesquisa global.	Wahlster S, Sharma M, Lewis AK, Patel PV, Hartog CS, Jannotta G, Blissitt P, Kross EK, Kassebaum NJ, Greer DM, Curtis JR, Creutzfeldt CJ. Neurologistas e anestesiológicos	Pesquisa de campo	4	Nossas descobertas demonstram variabilidade na disponibilidade e uso de recursos da UTI em todo o mundo. A alta prevalência de burnout do provedor e sua associação com recursos insuficientes relatados e má comunicação dos supervisores sugerem a necessidade de intervenções direcionadas para apoiar os HCPs na linha de frente.
2020	A exacerbação do Burnout durante o COVID-19: Uma grande preocupação com a segurança das enfermeiras.	Ross J Médica	Estudo descritivo (relatar risco de suicídio em enfermeiros)	4	Os enfermeiros estão na vanguarda desta crise COVID-19, como estão com muitos problemas de saúde. Os enfermeiros e seus líderes também devem estar cientes de que existem necessidades físicas e emocionais que precisam ser tratadas. As enfermeiras devem aprender a tornar suas necessidades de saúde pessoal mais prioritárias também.
2020	Determinação dos níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros de linha de frente durante a pandemia COVID-19.	Murat M, Köse S. Enfermeiros	Estudo descritivo (avaliar o risco da pandemia para saúde física e mental dos enfermeiros)	4	Foi definida as experiências psicossociais dos enfermeiros de linha de frente durante o COVID-19, foram determinados altos níveis de estresse e burnout e depressão moderada. As experiências psicológicas e sociais dos enfermeiros devem ser determinadas durante a pandemia COVID-19. É importante perceber essa destruição nos enfermeiros, especialmente considerando que a pandemia será um processo longo.
2021	Estratégias de autocuidado em resposta ao dano moral das enfermeiras durante a pandemia COVID-19.	Hossain F, Clatty A. Acadêmicos de medicina	Pesquisa transversal (relata a alta demanda nas atividades de enfermagem concomitante a pandemia gerando uma sobrecarga nesses profissionais)	1	A angústia moral não resolvida tem sido correlacionada com burnout e consequências a longo prazo, como exaustão emocional, despersonalização, sentimentos de desengajamento, dormência e diminuição da sensibilidade moral. Está na hora de adotar estratégias de autocuidado para combater as lesões morais de nossos enfermeiros e apoiá-las neste momento difícil. Abordagens para o desenvolvimento da resiliência moral, educação ética, educação hospitalar e apoio organizacional que devem ser oferecidos aos enfermeiros que passam por crise no COVID-19.
2020	O efeito das Técnicas de Liberdade Emocional nos níveis de estresse, ansiedade e burnout das enfermeiras durante a pandemia COVID-19: Um ensaio controlado randomizado.	Dincer B Médico Inangil D Enfermeiro	Ensaio Randomizado	1	As reduções de estresse, ansiedade e burnout atingiram altos níveis de significância estatística para o grupo de intervenção. O grupo controle não apresentou alterações estatisticamente significativas nessas medidas.
2020	Estratégias de estresse, burnout e enfrentamento de enfermeiras de linha de frente durante a epidemia COVID-19 em Wuhan e Xangai, China.	Zhang Y, Wang C, Pan W, Zheng J, Cai S. Enfermeiros Huang X. Psicólogo	Pesquisa transversal (analisar o impacto que pandemia ocasionou na saúde dos enfermeiros)	1	Os enfermeiros deste estudo experimentaram um estresse considerável e os estressores mais frequentemente relatados estavam relacionados às famílias. Enfermeiros mais jovens e que trabalhavam mais tempo de turno tendem a apresentar níveis mais altos de burnout. Estratégias de apoio psicológico precisam ser organizadas e implementadas para melhorar a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia COVID-19.
2020	Insônia, fadiga e bem-estar psicossocial durante a pandemia COVID-19: Uma pesquisa transversal da equipe de enfermagem hospitalar nos Estados Unidos	Sagherian K, Steege LM, Acadêmico vinculado a Faculdade de Enfermagem, Universidade do Tennessee Knoxville, Knoxville, Tennessee, EUA. Cobb SJ, Cho H. Acadêmico vinculado Escola de Enfermagem, Universidade de Wisconsin-Madison, Madison, Wisconsin, EUA.	Estudo Transversal (descrever nível de fadiga, cansaço e insônia dos enfermeiros)	1	A equipe de enfermagem experimentou sono ruim, fadiga e múltiplos problemas psicológicos durante a pandemia COVID-19. Além disso, os funcionários envolvidos no atendimento de pacientes COVID-19, trabalharam mais de 40h por semana e pularam intervalos de 30 min apresentaram desfechos geralmente piores autorrelatados.
2020	Fomentando a compaixão e reduzindo o burnout: Como os líderes dos sistemas de saúde podem responder na pandemia Covid-19 e além?	Hofmeyer A, Taylor R, Kennedy K. Acadêmicos, contudo, o texto não informa a especialidade dos autores.	Estudo Exploratório	4	Os líderes podem trabalhar com a equipe para co-criar recursos essenciais para lidar com o estresse relacionado ao trabalho para prevenir o burnout, promover o bem-estar e o autocuidado. Meditação pode melhorar a regulação e a resiliência das emoções. Os funcionários comprometidos com o autocuidado e a integração vida-trabalho estão mais preparados para cuidar dos pacientes e cumprir a missão organizacional
2020	Cuidado com o cuidador: O impacto emocional da epidemia de coronavírus sobre enfermeiros e outros profissionais de saúde	Bueno Ferrán M, Barrientos-Trigo S. Enfermeiros	Estudo descritivo (relato sobre a tensão vivenciada pelos profissionais de saúde durante a pandemia)	4	Por fim, acreditamos que é imperativo que os governos vejam seus trabalhadores como seres humanos, e que estejam revoltados com a necessidade de sua proteção, tanto por meio dos equipamentos de proteção necessários, quanto pela suspensão de atividades não urgentes, e pela facilitação de outros recursos necessários, como alimentação e bebida, apoio familiar e apoio psicológico. Bem, você não pode esquecer que para cuidar de si mesmo, você tem que cuidar de si mesmo.

2020	2020 ano da enfermeira e parteira: um edital para ampliar e fortalecer a força de trabalho de enfermagem e obstetrícia na Região Leste do Mediterrâneo	Al-Mandhari A Diretor Regional; Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde . Mataria A, Diretor, Sistemas de Saúde e Inovação; Oweis A, Conselheiro Regional, Enfermagem	Revisão de literatura	4	A OMS declarou 2020 como o Ano da Enfermeira e da Parteira. Na luta contra o COVID-19, eles não só podem se infectar e colocar suas próprias vidas em risco, mas também enfrentam angústia e burnout por causa de longas horas de trabalho. Além disso, muitos profissionais de saúde devem ficar longe de suas casas por períodos prolongados, por medo de colocar suas próprias famílias em risco de adquirir a infecção.
2020	Explorando as experiências de sofrimento psíquico dos enfermeiros durante o atendimento de pacientes com COVID-19: um estudo qualitativo	Kamran A Médico filiado a Faculdade de Medicina e Ciências Médicas Aliadas, Universidade Ardabil de Ciências Médicas, Ardabil, Irã. Toulabi T Enfermeiro	Estudo qualitativo	4	Os dados mostraram que os enfermeiros experimentaram uma variedade de sofrimento psíquico durante o atendimento de pacientes com COVID-19. Através do planejamento adequado das autoridades, é possível gerenciar os fatores de risco de sofrimento em saúde mental em enfermeiros e melhorar seu estado de saúde mental.
2020	Efeitos psicológicos de enfermeiras e parteiras devido ao surto de COVID-19: O caso da Turquia.	Aksoy YE Não informado a especialidade Koçak V Enfermeiro	Estudo descritivo (determinar os níveis de impacto psicológico e desempenho dos profissionais de saúde)	4	Foi determinado as enfermeiras e parteiras têm piorado suas vidas desde o início do surto, tiveram dificuldades para lidar com a situação incerta no surto, queriam apoio psicológico e se afastaram da profissão. Foi determinado que houve diferença entre escores de escala e dificuldades no trabalho, família e vida privada devido ao COVID-19.
2020	COVID-19: As enfermeiras responderam, agora é hora de apoiá-las à medida que avançamos.	Collins R. Diretor de Enfermagem, Vocera, San Jose, CA, EUA	Estudo descritivo (descreve os desafios que afetam as enfermeiras antes, durante e depois do COVID-19)	4	Dr. Collins examina a base da ciência cognitiva e descreve uma estratégia de três pontos para orientar os líderes hospitalares e enfermeiros a seguir em frente enquanto se esforçam para apoiar os membros da equipe. Os líderes de saúde podem honrar as enfermeiras fornecendo-lhes as ferramentas para ajudar a fortalecer a resiliência e a cura dessa crise.
2020	Riscos Psicossociais, Engajamento no Trabalho e Satisfação do Trabalho dos Enfermeiros Durante a Pandemia COVID-19.	Giménez-Espert MDC. Enfermeira. Prado-Gascó V Psicólogo.	Estudo descritivo (relata os riscos correlacionados aos enfermeiros que trabalha na emergência durante a pandemia)	4	Os recursos, medidas e informações podem ser um fator protetor diante dos riscos psicossociais dos enfermeiros, especialmente durante uma pandemia. Estudar as relações entre risco psicossocial e percepção de emergência em saúde seria relevante e fundamental para proteger e cuidar de enfermeiros, profissionais de saúde e sociedade.
2020	Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante a nova pandemia de coronavírus: uma revisão integrativa.	Paiano M, Jaques AE, Nacamura PAB, Salci MA, Radovanovic CAT, Carreira L. Acadêmicos Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.	Revisão de literatura	4	Todos os aspectos mencionados têm impacto direto na saúde mental dos profissionais, exigindo a criação de estratégias que minimizem o desgaste emocional dos trabalhadores, considerando que cada país e cultura reage de forma diferente à doença.
2021	Escuta empática: estratégia de acolhimento para profissional de enfermagem no enfrentamento da pandemia coronavírus.	Tobase L, Cardoso SH, Rodrigues RTF, Peres HHC. Acadêmicos vinculados ao Centro Universitário São Camilo. São Paulo, São Paulo, Brasil. Peres HHC Acadêmico vinculado ao Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil.	Revisão de Literatura	4	No desempenho durante a pandemia COVID-19, os profissionais de enfermagem estão expostos à violência de diferentes naturezas relacionada ao estresse ocupacional, sobrecarga de trabalho, angústias e sofrimento silenciado, com implicações para a saúde do trabalhador, que pode ser beneficiado e fortalecido com escuta empática.
2021	Presente: Examinando a eficácia de um Programa de Mantram da Internet no atendimento centrado no paciente da RN	Kostovich CT Não informado a especialidade Bormann JE Não informado a especialidade	Pesquisa de campo utilizando entrevistas qualitativas	4	Os pacientes perceberam altos níveis de presença e satisfação com o cuidado. Após o MRP, as enfermeiras perceberam aumento da atenção plena, satisfação com compaixão, bem-estar espiritual e presença de enfermagem. O aumento da atenção plena esteve associado a maior satisfação de compaixão e menos burnout.
2020	Experiências das enfermeiras sul-coreanas com cuidados com o paciente em um hospital designado pela COVID-19: Crescimento após a Batalha de Linha de Frente contra uma Pandemia de Doenças Infeciosas.	Lee N, Lee HJ. Não informado a especialidade dos autores,	Fenômeno lógico de Giorgi	4	As experiências das enfermeiras enquanto cuidavam de pacientes COVID-19 identificados no presente estudo sugeriram, "crescimento através da luta na linha de frente contra uma pandemia global".
2020	Estratégias mitigadoras e resposta à enfermagem para o manejo do tratamento do câncer durante a pandemia COVID-19: uma experiência italiana	Zeneli A, Altini M, Bragagni M, Gentili N, Prati S, Golinucci M, Rustignoli M, Montalti S. Não explicito a especialidade os autores.	Pesquisa de campo	4	Os enfermeiros do nosso hospital estiveram ativamente envolvidos na resposta do COVID-19 definida pelo plano de ação emergencial que contribuiu positivamente para o distanciamento social correto e para a prevenção da disseminação do vírus.
2020	Enfermagem oncológica durante uma Pandemia: Reflexões Críticas no Contexto do COVID-19.	Não informado a especialidade dos autores, somente sua vinculação: Paterson C, Universidade de Canberra, ACT, Austrália; Serviços de Saúde de Canberra, ACT, Austrália. Gobel B, Northwestern Memorial Hospital, Chicago, IL, EUA. Gosselin, Duke University Health System, Durham, NC, EUA.	Revisão de literatura	4	Proporcionar uma reflexão crítica do COVID-19 no contexto da enfermagem oncológica e fornece recomendações para o cuidado das pessoas afetadas pelo câncer durante essa pandemia.

Categoria 3- Estratégias de reconhecimento da saturação da equipe de enfermagem, apoiando melhorias para a equipe. A sobrecarga mental, física, ética, biológica e social sofrida pela equipe de enfermagem impacta diretamente nos cuidados assistenciais, aumentando o risco de incidentes e de eventos danosos, que são circunstâncias que podem resultar em complicações desnecessárias ao paciente²⁵. Nesse sentido, o excesso de trabalho atua diretamente como um agente estressor, considerado fator que pode aumentar a exposição dos profissionais a riscos ocupacionais²⁶. Portanto, de acordo com as informações supracitadas se faz necessário promover medidas legislativas e políticas com objetivo de propiciar melhores condições para as equipes de enfermagem, haja vista que as leis trabalhistas em vigor são obsoletas, o que se tornou ainda mais evidente no curso das demandas propostas em meio a pandemia em questão.

CONCLUSÃO

A Enfermagem, esquecida por gestores públicos e privados ao longo de décadas e até mesmo desvalorizada por outros profissionais de saúde, mesmo com a evidência da sua importância apontada durante a pandemia da COVID-19, continua sem o devido respeito e valorização profissional. Esta profissão que representa o coração da saúde em todos os seguimentos e graus de complexidade, desde a atenção básica até as unidades de emergência, centros cirúrgicos, centros de terapia intensiva e outros, ainda carece de atenção, sendo necessárias medidas legais e procedimentais para preservar a saúde física, mental e social desta classe tão importante para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

Santana LL. Riscos psicossociais e saúde mental em ambiente hospitalar: com a voz o trabalhador [tese]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2018

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 43^a Reunion, Ginebra, 1959. *La organización de los servicios de medicina del trabajo en los lugares de empleo*. Ginebra, Oficina Internacional del Trabajo, 1958.

BRASIL. LEI Nº 13.467 de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: encurtador.com.br/IFKNS

Romero LCP, Delduque MC (2017). O Congresso Nacional e as emergências de saúde pública. *Saúde e Sociedade*, 26(1):240-255. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017156433>.

Porto MFS, Martins BS (2019). Repensando alternativas em Saúde do Trabalhador em uma perspectiva emancipatória. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 44(e16). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000019018>

Teixeira CFS et al. (2021). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25(9):3465-3474.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*, 17(4):758-64.

Briggs Joanna Institute; University of Adelaide. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2014 edition [Internet]. Australia: University of Adelaide; 2014. 196p. Disponível em: <http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/ReviewersManual-2014.pdf>

Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Disponível em: encurtador.com.br/ghEY6

Bardin L (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

Center for evidence-based Medicine (CEBM) [internet]. Levels of evidence 1. Oxford: 2013. Disponível em <<http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>>

Pedreira MLG (2009). Enfermagem para a segurança do paciente. *Acta Paul. Enferm*, [Internet]; 22(4):1-2

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. [Internet]; 17(4):758-764

Lacerda RA, Nunes BK, Batista Ade O, Egry EY, Graziano KU, Angelo M, et al. (2012). Evidence-based practices published in Brazil: identification and analysis of their types and methodological approaches. *Rev. Esc. Enferm USP*, 46(5):1234-1243

Galvão CM, Sawada NO, Trevizan MA (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 12(3):549-556

Center for evidence-based Medicine (CEBM) [internet]. Levels of evidence 1. Oxford: 2013. Disponível em <<http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>> acesso em 5/12/2013.

Câmara RH (2013). *Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações gerais*. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(2):179-191

Guyatt G. et al. (1992). Evidence-based Medicine: a new approach to teaching the practice of Medicine. *JAMA*, 268(17):2.420-5

Guia prático de Medicina Baseada em Evidências/ organização Regina El Dib. – 1^a. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

Lovatto PA. et al. (2007). Meta-análise em pesquisas científicas: enfoque em metodologias. *Revista Brasileira de Zootecnia [online]*; 36(Suppl):285-294

On the origin of species by means of natural selection. 1^a. ed. Londres: John Murray ed., 1859. Disponível em: <<http://darwin-online.org.uk/>>. Acesso agosto 2021

Furegato ARF. (1999). *Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem*. Ribeirão Preto, São Paulo: Scala

Hobbes: O medo e a esperança. In: Weffort F (Org.). *Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista"*. v. 1. São Paulo: Ática, 1989. p. 51-77. (Série Fundamentos, 62)

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 43.^a Reunion, Ginebra, 1959. *La organización de los servicios de medicina del trabajo en los lugares de empleo*. Ginebra, Oficina Internacional del Trabajo, 1958. (Informe IV-1).

Organização Mundial de Saúde. Estrutura conceitual da classificação internacional sobre segurança do doente [Internet]. Lisboa: OMS; 2011. Disponível em: encurtador.com.br/CFL0P

Veiga KCG, Fernandes JD, Paiva MS. (2011). Estudo estrutural das representações sociais do trabalho noturno das enfermeiras. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 20(4):682-90
